



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Grisel Longina Rodriguez Ortiz

Ações de saúde para diminuir o uso de psicofármacos na
comunidade de Linha Vitória, Cruz Machado, Paraná

Florianópolis, Março de 2018

Grisel Longina Rodriguez Ortiz

Ações de saúde para diminuir o uso de psicofármacos na
comunidade de Linha Vitória, Cruz Machado, Paraná

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Julia Estela Willrich Boell
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018

Grisel Longina Rodriguez Ortiz

Ações de saúde para diminuir o uso de psicofármacos na
comunidade de Linha Vitória, Cruz Machado, Paraná

Essa monografia foi julgada adequada para
obtenção do título de “Especialista na aten-
ção básica”, e aprovada em sua forma final
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-
versidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Julia Estela Willrich Boell
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018

Resumo

Nos últimos tempos houve um aumento no uso de psicofármacos tanto no Brasil quanto em escala mundial. No estado do Paraná, no município de Cruz Machado, na Unidade de Saúde da Família (USF) que abrange a população de Linha Vitória, avaliou-se o abuso dessas substâncias pelos pacientes, principalmente, na faixa etária entre 20 e 75 anos de idade, ainda que o médico detectasse a não necessidade do uso. Identificou-se uma grande procura de pessoas solicitando a prescrição das mesmas. O objetivo é estimular terapias alternativas que permitam diminuir o uso das medicações psicotrópicas, desenvolver estratégias de trabalho efetivas e melhorar a qualidade da saúde mental nessa população. Foi elaborado um projeto de intervenção experimental de abril a novembro de 2017 na população de ambos os sexos. Com o estudo em questão, espera-se reduzir o consumo de psicofármacos e atuar nesta comunidade, utilizando outras alternativas terapêuticas para melhorar a qualidade da saúde. Foram muitos os ganhos obtidos para a comunidade, bem como para a equipe de saúde e para o serviço, sendo apresentados relatórios aos gestores e à comunidade contendo os resultados finais do período avaliado de forma sistemática, por meio de indicadores validados. A intervenção foi incorporada à rotina do serviço e pretende-se seguir fortalecendo as ações já implementadas, bem como ampliar a proposta para outras ações programáticas, utilizando-se da mesma proposta metodológica e qualificando a oferta do cuidado em saúde ofertado por nossa unidade. Pode-se aplicá-lo em outras áreas de saúde com características sociodemográficas similares

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Fatores de Risco, Medicamentos de Uso Contínuo, Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
4.1	O que será feito?	17
4.2	Como será feito?	17
4.3	Onde será feito?	18
4.4	Quando será feito?	18
4.5	Quem realizará?	18
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A comunidade Linha Vitória do Município Cruz Machado, foi fundada ao redor do ano 1911 por imigrantes alemães, ucranianos e poloneses os quais chegaram ao Brasil com promessa de uma vida melhor, talvez fugindo dos conflitos sociais e da própria situação econômica da Europa nessa época. Eles fundaram os assentamentos coloniais da vila, nos lugares assinados pelo governo naqueles tempos, enfrentando muitas dificuldades entre essas se destacam a pobreza e uma epidemia de febre tifoide que dizimou a população, onde se estima que morreram mais de 800 pessoas. Atualmente a comunidade Linha Vitória está constituída quase em sua totalidade por descendentes daqueles primeiros imigrantes, e mantem os costumes trazidos até a atualidade, sendo uma amostra disso o uso da língua, que coexiste com o português, e é muito utilizada pelos moradores da vila. Nossa comunidade está organizada em pequenas colônias situadas no interior, em lugares distantes e as lideranças das mesmas são exercidas pelos presidentes das igrejas. Não existem muitos movimentos nem organizações sociais relevantes, mas os moradores participam do sindicato de trabalhadores rurais, dado que a atividade agrícola é a principal fonte de emprego da região. A população se beneficia dos serviços públicos oferecidos, que tem um Colégio Estadual Rural. Com relação a saúde, além de um serviço de atenção primaria oferecidos pela estratégia de saúde (medicina geral, enfermagem), também podem contar com serviço de urgência e internamentos no Hospital Municipal de Cruz Machado, onde se oferecem também serviços de várias especialidades médicas: cirurgia e anestesia, ginecologia e obstetrícia, psiquiatria, dermatologia, pediatria, psicologia, nutrição, mas a cobertura ainda não é suficiente. Para o resto das especialidades medicas devem se deslocar até cidades maiores como Curitiba e União da Vitoria, onde ficam muitas vezes em longas filas de espera para poder receber atenção. As sedes da assistência social também se encontram na cidade de Cruz Machado (CRAS, PET), mas os pacientes podem receber esses serviços na mesma comunidade. A comunidade não tem muitos espaços sociais, destacando-se os locais e salões das numerosas igrejas (católicas, evangélicas, ucraniana), existentes nas colônias. Além disso, só encontramos outros locais como o clube da terceira idade, que é frequentado por moradores e visitantes. Dado que a principal atividade econômica da zona é a agrícola (produção madeireira, produção de erva mate e produtos para consumo próprio), os principais fatores de risco estão relacionados com esta atividade, identificando-se o risco químico pela utilização de produtos tóxicos na lavoura (inseticidas), o risco de acidentes durante a lavoura pela falta de uso dos meios de proteção (mascaras, botas, luvas), os acidentes por animais peçonhentos que abundam na região. Também ressaltam o elevado consumo de álcool e remédios antidepressivos de nossos pacientes. O tabagismo, os maus hábitos alimentares não se diferenciam muito com o resto do país. Com respeito a renda familiar podemos falar que de forma geral a renda é baixa, uma parte da população

que tem idade para trabalhar é empregada nas firmas madeireiras ou ervateiras e recebem um salário mínimo, a outra parte vive da venda dos produtos agrários que se realiza umas duas vezes por ano. A população mais carente beneficiasse de programas sociais como bolsa família (estimasse 25% das famílias), cesta básica, programas do leite e programa luz para todos. O nível de alfabetização e escolaridade depende do grupo etário, sendo que a população maior de 75 anos a metade é analfabeta e a outra parte sabe ler e escrever, além de que só cursaram primeiro ou segundo ano de ensino fundamental, o resto da população adulta o ensino predominante é o fundamental e para a população mais jovem é o ensino médio, e aproximadamente menos de 10% tem ensino superior, pois não temos este nível de ensino no município e tem que estudar e trabalhar fora da área. As colônias da área de abrangência estão situadas no interior da floresta, não tem esgoto nas viviendas, mas tem água tratada nas casas. Não tem coleta de lixo, os resíduos sólidos são queimados ou soterrados. Apesar de ser uma população essencialmente pobre, as condições de moradia não são precárias, as casas estruturalmente estão em bom estado, contando com habitações afins para as diferentes funções; cozinha, dormitórios, banheiros e salas de uso coletivo, que cobrem as necessidades básicas dos membros da família. A Unidade básica de Saúde conta com uma estratégia de saúde. Segundo o cadastro feito pela Equipe Básica de Saúde, nossa área tem um total de 2291 pessoas, das quais 1087 são do sexo feminino e 1204 do sexo masculino, o que representa um predomínio numérico dos homens (52,5%) com respeito as mulheres (47,5%), sendo a faixa etária entre 20 e 59 anos a de maior quantidade de pessoas (1266), seguida pela população menor de 20 anos (620), e o menor grupo etário corresponde a maiores de 60 anos (401). Os serviços de saúde em maioria são procurados na UBS, por demanda espontânea e agendamento, uma pequena parte da população procura serviços nas unidades da cidade de Cruz Machado por conta própria ou são encaminhados as diferentes especialidades que brindam serviços lá, contando também com atendimentos especializados fora do município, em cidades vizinhas (Curitiba, União da Vitória), se precisar. As queixas que com maior frequência chegam até a unidade de saúde são: as afecções respiratórias, diarreicas, parasitose e infecções da pele, além de um grande número de pacientes que comparecem por problemas relacionados à saúde mental, sendo a depressão a mais frequente, com um importante grupo de pessoas que consomem psicofarmacos. Dentro das doenças crônicas destacam a Hipertensão arterial, doenças do coração, câncer, Diabetes mellitus e Transtornos do metabolismo dos lipídeos. Após concluído o relatório da análise da realidade optamos escolher como projeto de intervenção o tema de fatores de risco que influenciam no uso de psicofarmacos na população de 20 - 75 anos na área de saúde tendo em conta que constitui um grave problema de saúde no Brasil e no mundo, temos avaliado que as pessoas não conseguem parar com os remédios ainda quando o médico detecte que não precisa continuar o uso, estamos identificando um incremento de pessoas solicitando a prescrição, o que chama a atenção à equipe de saúde, consideramos importante desenvolver o projeto com este tema. A Equipe de Saúde da

Família apesar de desenvolver várias ações com estes usuários apresenta cobertura muito baixa, embora os resultados dos indicadores de qualidade mostrem adequada atenção, a quantidade alta de paciente consumidores de psicofarmacos da nossa área de abrangência. A equipe acha importante realizar rastreamento nas pessoas de 20 anos ou mais, pois sabemos que existe sub registro e é importante fazer um diagnóstico precoce com uma abordagem adequada e oportuna. A equipe tem como o objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes incrementando o registro dos casos, mudar hábitos de vida, planejar e organizar estratégias de trabalho que nos permitam desenvolver ações educativas de promoção de saúde nas comunidades explicando-lhes quais são os fatores de risco para o consumo destes medicamentos e assim melhorar a saúde da população e diminuir a incidência das complicações secundarias.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Determinar os fatores de risco que influem no uso de psicofármacos na população de 20-75 anos na área de saúde de Linha Vitória, Município Cruz Machado, PR.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer como as variáveis sociodemográficas influenciam no uso de psicofármacos.
- Elaborar estratégias de trabalho para diminuir o uso de psicofármacos na comunidade.

3 Revisão da Literatura

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente (MOURA et al., 2016).

E por isso, a sua indicação e prescrição devem ser realizadas exclusivamente pelo profissional da saúde (BOLAÑOS et al., 2017).

Os sintomas mais fáceis de detectar por amigos e familiares são isolamento, mudanças do humor, não realizar as atividades do trabalho e piora das relações sociais (RODRÍGUEZ, 2017).

O aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas e durante períodos que podem prolongar-se indefinidamente, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo (GUERRA et al., 2013).

O consumo de psicofármacos é considerado alto em todo o mundo, 8 milhões de pessoas nos Estados Unidos apresentam doença mental e destas aproximadamente 2 milhões fazem uso de farmacoterapia (ABREU; ACÚRCIO; RESENDE, 2000).

A adição ao psicofármacos é um problema grave cada vez mais frequente; entre os anos 2004-2009 houve um aumento de tranquilizantes de 40% na Espanha, é comum as pessoas procurarem medicações para aliviar os seus sintomas e melhorar a capacidade de enfrentar o estresse da vida cotidiana (RODRÍGUEZ, 2017).

Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), têm alertado acerca do uso indiscriminado e do insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2013).

No Brasil este quadro se reproduz, estudos vem relatando o uso indiscriminado de benzodiazepínicos (BZD) pela população, inclusive no Rio de Janeiro este consumo é crescente em mulheres e idosos.⁷

Um estudo realizado entre 1976 e 1978 mostrou que a prevalência do consumo de psicofármacos no estado de São Paulo foi de 12% sendo 7% no gênero masculino e 7% no gênero feminino. Os ansiolíticos, hipnóticos e sedativos representaram 86% do consumo total sendo a maioria BZD com aumento da idade da população a partir da faixa dos 35 a 44 anos (ABREU; ACÚRCIO; RESENDE, 2000).

Cada vez são atendidas mais pessoas por problemas derivados do abuso dos psicofármacos, uma questão que afeta mais mulheres que homens. A primeira dificuldade para

solucionar essa questão é que muitas pessoas continuam o uso mas não são conscientes das implicações que essas medicações podem acarretar (RODRÍGUEZ, 2017).

Estudos demonstram um aumento nas taxas de acidentes, quedas e fraturas entre idosos que usam benzodiazepínicos por períodos prolongados (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2013).

Os BZD devem ser utilizadas por períodos curtos de tempo, o uso destas substâncias por períodos de mais de 4 – 6 semanas pode levar ao desenvolvimento de tolerância e dependência e tem literatura que mostra a sua baixa efetividade no tratamento de quadros de ansiedade, após 4 meses do seu uso (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2013).

A possibilidade de desenvolver dependência sempre deve ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco, tais como uso inadequado por idosos e usuários das demais faixas etárias, poliusuários de drogas, tentativa de alívio de estresse ou doenças psiquiátricas e distúrbios do sono. É comum observar overdose de psicofármacos entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias (SMSRJ, 2017).

Desse modo, o controle desses fatores de risco ganha um forte aliado, pois, devido à proximidade com famílias e comunidades, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), que desenvolvem suas atividades na Atenção Primária em Saúde (APS), atuam como um recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, drogas, problemas vinculados à violência, estratégias de redução de danos, casos de transtornos mentais severos e persistentes e diversas outras formas de sofrimento psíquico. Assim, atualmente tem a função de evitar práticas que levem a psiquiatrização, uso irracional e medicalização de situações individuais e sociais, comuns na vida cotidiana (VIDAL, 2013).

Conhecendo e vivenciando esta realidade na minha comunidade, pretendo desenvolver este projeto de intervenção para melhorar o conhecimento dos pacientes com uso de psicofármacos e riscos na Estratégia de Saúde da Família. O propósito do projeto é criar estratégias de trabalho para diminuir o uso de psicofármacos; estimular o uso de terapias alternativas, demonstrando que não só é possível melhorar com a medicação; ampliar a informação sobre os benefícios da diminuição do consumo das medicações e o número de consultas para a renovação de receitas de uso controlado. O estudo tem a importância de intervir de forma positiva diante a aplicação na comunidade onde foi realizado.

4 Metodologia

4.1 O que será feito?

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos Site PubMed, SciELO e Google Acadêmico utilizando as palavras chaves: Psicofármacos, Saúde Mental, Terapia alternativa e “prevenção-promoção-controle” do uso de psicofármacos, no mundo e no Brasil. Além, da revisão de livros, artigos científicos e manuais relacionados com o tema. Realizou-se um diagnóstico situacional na área de abrangência da Comunidade Linha Vitória, município de Cruz Machado, para identificar os problemas relacionados com uso do psicofármacos. A problemática encontrada foi discutida com os membros da equipe da ESF. Com as informações obtidas através da pesquisa e revisão dos prontuário dos pacientes de nossa área, elaborou-se um projeto de intervenção para diminuir o uso de psicofármacos na população de 20-75 anos da UBS, porém o público alvo são os pacientes maiores ou iguais a 20 anos até 75 anos, o estudo abrange esta área de saúde que tem uma população de 1.667 pacientes neste grupo etário, que representam 62% da população total. Deles 18,3% faz uso de medicação controlada, representando 11,4% do sexo feminino e 6,9% da população masculina.

4.2 Como será feito?

Será agendada reunião de trabalho com a equipe de saúde da UBS para explicar as características do projeto e capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS).

Serão realizadas palestras interativas para a população e o pessoal que trabalha na unidade. Será efetivado a busca ativa de casos na comunidade com uso continuado de psicofármacos em pessoas de 20 anos até 75 com acolhimento dos usuários e implementação do grupo de apoio aos pacientes, o acolhimento e divulgação do programa será feito através da mobilização na comunidade para participar do mesmo e planejamento conjunto para execução das atividades educativas nos horários e locais mais favoráveis a toda equipe. Planejaremos o cronograma de execução de palestras e outras atividades educativas interativas com pacientes envolvidos no estudo, serão criados grupos de trabalho para confecção e a montagem do mural informativo referente às terapias alternativas e selecionadas área e data para a montagem pública do mural, com a criação de um grupo de Saúde Mental. Depois serão encaminhados a consulta médica para avaliar o grau de dependência do usuário e avaliar se é necessário continuar tratamento medicamentoso ou não, assim como atualizar o registro de dados segundo sexo, idade, nível de escolaridade e renda familiar. Mais adiante será explicado ao grupo a metodologia a ser utilizada nas ses-

ções de educação em saúde. Serão executadas ações individuais de educação para a saúde durante as consultas para incentivar uso das terapias alternativas nos casos novos de saúde mental. Os usuários serão orientados dos serviços da unidade sobre as possibilidades de receber terapia em suas residências.

As ações serão realizadas diariamente na UBS, quinzenalmente serão realizadas reuniões para se discutir o trabalho feito pela equipe e mensalmente serão as palestras sobre os temas escolhidos com duração de 40 a 60 minutos e com a participação da equipe e outros profissionais de saúde, as quais se desenvolverão também nos ambientes comunitários usados para a realização deste projeto. As ações terão linguagem adequada para que todos os participantes possam entender o conteúdo exposto. O número de participantes por encontro será em média de 20. A equipe de ESF irá intervir neste processo com o acompanhamento próximo dos participantes que será realizado por meio de consultas, visitas domiciliares e participação das reuniões. O objetivo é fornecer apoio aos usuários e procurar intervir, sempre que necessário, para que resultados satisfatórios sejam alcançados. A equipe avaliará as principais dificuldades encontradas e oferecerá auxílio rápido aos usuários que tenham apresentado recaídas ou fissuras, além da realização de ações educativas com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento acerca dos agravos do uso destes medicamentos e motivá-los para adoção de hábitos de vida saudáveis. Após o término da terapia de apoio, pretende-se analisar a eficácia do programa.

4.3 Onde será feito?

O projeto de intervenção será executado na UBS Linha Vitória, localizada na periferia do Município de Cruz Machado, no Estado do Paraná, na região sul do Brasil.

4.4 Quando será feito?

Será desenvolvido na UBS no período de abril a novembro de 2017.

4.5 Quem realizará?

Participarão no projeto de intervenção todos os integrantes da equipe da ESF. Na identificação dos problemas, propostas de soluções, acolhimento dos pacientes com uso de psicofármacos. Com relação a avaliação médica e tratamento medicamentoso, será responsabilidade do médico. Com relação as ações educativas e avaliação das ações de intervenção participarão e serão responsáveis todos os integrantes da ESF.

5 Resultados Esperados

Com a realização deste projeto de intervenção que teve como objetivo geral determinar os fatores de risco que influenciam no uso de psicofármacos na população de 20-75 anos na área de saúde de Linha Vitória, Município Cruz Machado, PR, espera-se que as ações educativas provoquem uma grande melhora no controle da diminuição do uso de psicofármacos na população de Linha Vitoria com a aplicação de terapias alternativas para melhorar a qualidade da saúde mental e desenvolver estratégias de trabalho para diminuir este problema de saúde. É esperado que as metas preconizadas pela da equipe da ESF sejam alcançadas em 100%. Além da grande relevância da realização deste projeto de intervenção, pois através das palestras, rodas de conversa em sala de espera e distribuição de material educativo, os usuários participantes desse projeto poderão adquirir novos conhecimentos e tornarem-se propagadores de informações perante a comunidade. Mediante esta realidade, pretende-se com este plano de intervenção identificar os usuários com uso de psicofármacos na comunidade, identificando a prevalência do uso desses fármacos na área de atuação. Pretende-se mudar hábitos de vida, planejar e organizar estratégias de trabalho que nos permitam desenvolver ações educativas de promoção de saúde nas comunidades e com esta intervenção pretende-se também, melhorar a saúde da população adscrita, garantir a atenção e acompanhamento adequado a pacientes com uso de psicofarmacos, e desta forma melhorar a qualidade e a expectativa de vida, diminuindo a aparição de complicações secundárias. Além disso, pretende-se ter um melhor controle no registro dos usuários que permite conhecer população adscrita e desta forma poder atuar devidamente.

Referências

- ABREU, M. H. N. G. de; ACÚRCIO, F. de A.; RESENDE, V. L. S. Utilização de psicofármacos por pacientes odontológicos em minas gerais, brasil. *Rev Panam Salud Publica*, v. 7, n. 1, p. 17–23, 2000. Citado na página 15.
- BOLAÑOS, R. et al. *PSICOTRÓPICOS Y ESTUPEFACIENTES*: Visión farmacológica y normativa. 2017. Disponível em: <<http://www.anmat.gov.ar/ssce/Libro-psicotropicos-estupefacientes.pdf>>. Acesso em: 26 Ago. 2017. Citado na página 15.
- GUERRA, C. de S. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. *Rev enferm UFPE on line*, v. 7, n. 6, p. 4444–4451, 2013. Citado na página 15.
- MOURA, D. C. N. de et al. Uso abusivo de psicotrÓpicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão integrativa da literatura. *SANARE*, v. 15, n. 2, p. 136–144, 2016. Citado na página 15.
- RODRÍGUEZ, J. A. *Abuso de psicofármacos y sus consecuencias*. 2017. Disponível em: <<http://www.consumer.es/web/es/salud/psicologia/2010/07/04/194123.php>>. Acesso em: 26 Ago. 2017. Citado na página 15.
- SMSRJ, S. M. de Saúde do Rio de J. *Uso racional de psicofármacos*. 2017. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/289.pdf>>. Acesso em: 26 Ago. 2017. Citado na página 16.
- VIDAL, C. E. L. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. *Caderno de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 4, p. 457–464, 2013. Citado na página 16.
- WANDERLEY, T. da C.; CAVALCANTI, A. L.; SANTOS, S. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrÓpicos: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 12, n. 1, p. 121–126, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.